

# eccos



da **via-sacra**

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CIII N.º 3 DEZEMBRO 2011

Preço: 1 Mocho



O vento move-nos rumo a um planeta saudável.

*Gabriel Silva, 8.º B*

Por magia, o vento transforma o movimento em energia.

*Tiago Simões, 8.º B*

A brisa do vento a esvoaçar dá-nos energia para reutilizar.

*Diana Santos, 8.º B*

O vento é a respiração da Natureza.

*Bernardo Saraiva, 5.º C*

*(2007/2008)*

## INSCRIÇÕES

1.º ciclo - 3 de janeiro a 2 de março

2.º e 3.º ciclos - 9 a 20 de janeiro

## AGENDA DE ATIVIDADES

16 de dezembro

10h45 — Eucaristia

14h30 — Festa de Natal



# ÍNDICE

3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
11	REPÓRTER MOCHO
12	ENTREVISTA COM...
14	ESPAÇO PARA A ESCRITA
18	MERGULHAR NOS LIVROS
19	UM OLHAR SOBRE...
20	FAMOSOS & TALENTOSOS
22	TELAS E PAUTAS
24	HORA DO RECREIO
25	AGORA FALAM OS PAIS
26	ECHOS DO PASSADO
27	CIÊNCIA DIVERTIDA

Ano CIII - N.º 3 dezembro 2011  
Periodicidade trimestral  
Capa: Alunos do 1.º ciclo

Diretor: Cónego Mário Lopes Dias

Diretor de Redação: Prof. Rui Abel Pereira  
Direção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo: Prof.ª Margarida Costa

Clube de Jornalismo:

Marta Cardoso, 5.º C  
Inês Magalhães, Inês Matos e Luana Melo, 6.º C  
Ana Aparício, Francisco Saraiva e José Cardoso, 7.º A  
Pedro Pereira, 7.º B  
Gonçalo Almeida, 8.º C

Impressão:  
*Novelgráfica*  
Rua Capitão Salomão, 121-122, 3510-106 Viseu

Tiragem: 800 exemplares

## EDITORIAL



A mentalidade do homem de hoje traz muitos obstáculos ao crescimento integral da pessoa. Nas diversas áreas, procura-se defender a própria liberdade contra tudo e contra todos, num caminho e numa busca plenos de subjetividade e puro individualismo narcisista. Afirma-se uma crescente recusa da autoridade: a demissão da autoridade dos pais exige que os filhos a exerçam contra os pais, e porque eles vivem uma grande instabilidade emocional e não estão ainda formados no que significa a autoridade e suas principais componentes, esta transforma-se em arbitrariedade e violência. Por outro lado, a mentalidade consumista tende a considerar o bem-estar material como algo a obter a todo o custo, sobrevalorizando o «ter» sobre o «ser», isto é, sobre a qualidade interior.

Criámos verdadeiramente, vivemos hoje e alimentamos para o futuro uma «sociedade adolescentocêntrica» [sacerdote psicanalista francês T. Anatrella, *Situation anthropologique et culturelle des jeunes*, in «Seminarium» 4 (2000)]. Esta sociedade procura encontrar a sua identidade no modelo da adolescência!

Corre-se, por isso, permanentemente o risco de não estabelecermos uma referência forte que unifique a nossa vida e isso ameaça gravemente o modo de ser e o mundo dos adultos. A vida adulta mantém, como a adolescência, cuja tarefa central é a de formar uma identidade, a característica da transitoriedade.

É necessário, hoje mais do que nunca, tomar consciência de que a adolescência termina quando o indivíduo define a sua identidade e assume responsabilidades e papéis adultos. Urge capacitar, definir e identificar caminhos, objetivos e funções. Urge assumir e viver os diversos estádios da vida com suas características e mentalidades diferenciadas, sem medo do “fosso de gerações”. Urge ser adolescente, ser jovem e ser adulto, sem preconceitos, mas sempre com hombridade.

Jesus Cristo não declinou assumir a nossa condição humana em toda a sua complexidade e em todas as suas dimensões.

Um Santo e Feliz Natal!

Padre Mário Dias

# NOTÍCIAS NOTÍCIAS

## Baile de Finalistas



O Baile de Finalistas 2010/2011 teve lugar, como já é habitual, no final do ano letivo, mais precisamente no dia 9 de junho.

Estava um dia chuvoso, mas a nossa ânsia era imensa. Decorámos o pavilhão com muita cor e criámos um painel com as nossas fotografias, que teve um resultado excelente!

Antes do jantar, o sol raiou e juntámo-nos todos para a sessão fotográfica. Estávamos todos muito animados, porque tínhamos uma grande noite pela frente.

O jantar foi marcado pelo convívio entre alunos e professores, repleto de bom humor e gargalhadas. De seguida, juntámo-nos para fazer uma “viagem” ao passado, através de uma apresentação que reunia todas as fotografias dos eventos decorridos ao longo dos anos que cá passámos. Pudemos reviver experiências e momentos que julgávamos perdidos na memória. Seguidamente, cada turma fez as suas apresentações. A turma A entregou esculturas a todos os professores, enquanto eram projetadas diversas fotografias. A turma B evidenciou a evolução de cada um, ao longo destes anos,

através de um conjunto de fotografias. Finalmente, a turma C agradeceu a todos a sua passagem pelo Colégio, lançando balões, carregados de boas memórias e alegria. Por esta altura, estávamos já todos emocionados, apercebendo-nos de que tínhamos crescido muito rápido. Como cinco anos tinham passado tão rapidamente!

Deu-se então início ao baile, um baile de príncipes e princesas. Dançámos ao som de várias músicas escolhidas pelos alunos, tirámos muitas fotografias, divertimo-nos imenso e, no fim de tudo, chorámos. Chorámos porque era uma despedida, porque se marcava ali o fim de mais uma etapa da nossa vida, porque íamos partir e deixar tudo o que nos tornou no que somos hoje. Grandes amizades e momentos marcantes. Daí em diante apenas restariam memórias e uma enorme saudade.

Agora, quando olho para trás, orgulho-me de dizer que fui aluna do Colégio da Via-Sacra e guardo comigo, tal como todos os outros alunos, recordações, experiências e uma enorme saudade de cada dia que vivi na vossa companhia!

*Marina Oliveira, 9.º B  
(2010/2011)*

## Concerto de final de ano

O adro da Sé foi palco, no dia 22 de junho, de um memorável concerto. Uma plateia a perder de vista pôde assistir a uma combinação, única e irrepetível, de música e letra, de vozes e instrumentos, de alunos e professores, que se emocionaram e que emocionaram os presentes.

Para além das três peças interpretadas pela Orquestra de Cordas, doze foram os temas que fizeram vibrar quem os escutou: quisemos ser astronautas, pintámos com quantas cores o vento tem, comprámos bilhete para o Cinema Paraíso, soubemos que *aquela* era a nossa canção, desejámos trocar a nossa vida por um dia de ilusão... Enfim, percebemos que, de uma forma ou de outra, todos nascemos para a música.



# NOTÍCIAS

## Cinco dias em grupo



Nas férias de verão do ano letivo 2010/11, realizou-se o campo de férias do Colégio da Via-Sacra. Durou cinco dias e nesse pequeno espaço de tempo jogámos rugby, recebemos a visita da GNR. Os militares foram muito simpáticos, deixaram-nos montar a cavalo e mostraram-nos as habilidades dos cães. Também fizemos bolos, escalada, fomos um dia à piscina de Cabanões, onde vimos a atuação de um mágico.

Com o campo de férias quase a terminar, visitámos a Escola Superior Agrária, em particular a parte dedicada às práticas e inovações na agricultura e os laboratórios.

No último dia, resumimos o campo de férias através de várias apresentações em *PowerPoint*.

Adorei todos os projetos, mas a minha atividade preferida foi a do dia na piscina.

*João Romão, 6.ªA*

## Uma viagem inesquecível

No passado dia 4 de julho, partimos para uma das experiências mais inesquecíveis das nossas vidas.

Com tudo pronto e com as malas no autocarro, seguimos rumo a Les Cerqueux de Maulévrier, em França. O entusiasmo era tanto que nem nos deixava dormir e, por isso, a viagem foi passada entre cantorias, gargalhadas, jogos e convívio.

Depois de mais ou menos 20 horas, tínhamos finalmente chegado. Fomos muito bem recebidos pelos nossos anfitriões

franceses e ficámos instalados num pavilhão. Visitámos uma fábrica de brioques e dois parques temáticos - o “Futuroscope”, em Poitiers, e o “Puy du Fou”, em Vendée -, nos quais pudemos presenciar espetáculos fascinantes e andar em atrações divertidas. Jogámos basquetebol, jantámos e convivemos com os franceses. A boa disposição e a união eram constantes.

Infelizmente, a viagem passou depressa. Chegámos a Portugal no dia 9 de julho, com muitas fotografias e muitas memórias guardadas no coração. Foram, sem dúvida, momentos únicos com os nossos amigos e colegas e com aqueles que nos ajudaram a crescer.

*Maria Costa, 9.ª A  
(2010/2011)*



## Abertura do ano letivo - 1.º ciclo

Graças a um teatro de fantoches apresentado por professores, pais e alunos, o início das aulas foi muito animado. “Guiomar e o baú dos segredos” foi a adaptação realizada pelo corpo docente para este marcante momento, seguida de uma música coreografada para a ocasião e cantada por todos os presentes.



## O primeiro dia de aulas no Colégio da Via-Sacra

O meu primeiro dia de aulas foi no dia 14 de setembro.

No dia anterior, à noite, deitei-me muito cedo pois estava muito ansiosa. A expectativa era grande e o sono não vinha, mas lá adormeci.

Finalmente chegou o dia... A minha mãe acordou-me. Estava um pouco com medo. Preparei-me depressa, pois queria chegar a horas.

A minha mãe trouxe-me ao Colégio. Eu não largava a sua mão, pois sentia-me mais segura.

Quando cheguei, procurei alguém conhecido e encontrei o Gui, que iria ser da minha turma.

Depois de o Diretor do Colégio conversar connosco, nós, os novos alunos, fomos com o nosso diretor de turma para a que seria a nossa sala de aulas, a sala D. Duarte. Depois de entrarmos, ele pediu que nos apresentássemos. Senti vergonha, pois não conhecia quase ninguém, mas cheguei à conclusão de que os meus colegas estavam como eu.

Nesse dia, ficámos a conhecer as regras do Colégio e as suas instalações. O Colégio era enorme! O meu irmão já me tinha dito isso, pois também ele já foi aluno deste Colégio.

Com isto tudo, chegou a hora do almoço. Foi divertido almoçarmos todos juntos!

A tarde passou depressa e nisto chegou a hora de a minha mãe me ir buscar. Eu estava eufórica! Afinal, o dia tinha corrido muito bem e já tinha esquecido os meus medos e receios. E estava feliz.



**Confeitaria  
AMARAL**

R. Dr. Francisco Alexandre Lobo, 54  
Tel.: 232 422 920  
3 5 0 0 V I S E U

# NOTÍCIAS NOTÍCIAS

## Dia do Colégio



**J**á tinha ouvido falar. Ainda assim o Dia do Colégio surpreendeu-me.

Havia alunos felizes e contentes nos seus bonitos uniformes, todos engalanados, a pularem por todos os cantos da escola.

O dia começou com a professora de História e Geografia de Portugal, mas, na realidade, a atividade era sobre o fundador do Colégio, o cónego António Barreiros. De seguida, bonitos e sorridentes, fomos tirar uma foto de turma.

Estava um sol radiante e convidava à brincadeira, mas logo se aproximou o momento mais importante, a missa. A celebração foi feita no pavilhão polidesportivo. Havia muitos alunos, funcionários, professores e até alguns pais. Eu gostei muito.

Depois do almoço, os alunos dividiram-se em várias atividades. Eu e alguns colegas fomos ver um filme de humor com pinguins. Todos os meninos acharam muita graça. Também houve jogos e muita brincadeira.

No final da tarde, o convívio continuou enquanto comíamos um lanche partilhado por todos.

Foi um dia em cheio!

*Pedro Cleto, 5.º A*

## Dias saudáveis

**E** construir uma roda dos alimentos tridimensional? E cada turma trazer determinado tipo de alimentos para cada setor? Foi o que aconteceu no Colégio da Via-Sacra para a comemoração do Dia da Alimentação.

Continuámos esta comemoração em Expressão e Educação Plástica, com a decoração de desenhos de frutos, para todos nós nos lembrarmos que “Comer frutinha dá saudinha”.

O lanche da tarde também foi diferente, pois as peças de fruta que trouxemos foram partilhadas e saboreadas por todos os alunos e professores.

Demos continuidade a estas atividades, convidando o presidente da Escola Superior de Saúde para vir fazer uma sessão sobre “Saúde Oral e Alimentação”. O presidente começou por nos apresentar os cuidados de higiene oral e continuou com dicas para uma alimentação saudável. Seguiu-se um jogo de questões e, por fim, ouvimos e entoámos o cântico “Saudáveis seremos”, ao ritmo da música “Não há estrelas no céu” de Rui Veloso.

Então, concluímos que, “Para uma saudável alimentação, é preciso aprender a lição”.



# NOTÍCIAS NOTÍCIAS

## Halloween

Para comemorar o Halloween, no passado dia 26 do mês de outubro, realizaram-se duas atividades: o desfile e o concurso de postais, tendo a imaginação estado presente. No pavilhão do Colégio da Via-Sacra, andaram à solta bruxas, feiticeiros, zombies e outros seres estranhos. Foram utilizados materiais diversos, quer na confeção dos fatos, quer na elaboração dos postais. A originalidade foi o critério utilizado para premiar os vencedores.

Miguel Pinto, 7.º A



## Cinema para as escolas

No passado dia 26 de outubro, o 3.º A e o 4.º A assistiram, no Instituto Português da Juventude (IPJ), a uma sessão de curtas-metragens do Cine Clube de Viseu. Foram várias as animações da autoria de jovens e adultos, não só nacionais como estrangeiros, que os alunos puderam ver. “Águas turvas”, “O atleta” e “A coisa perdida” foram algumas das películas que cativaram a atenção de todos.

## “Energia sustentável - o pulsar do Planeta”

Subordinada ao tema “Energia sustentável - o pulsar do Planeta”, decorreu, no passado dia 27 de outubro, uma ação de formação dinamizada pelo Prof. Salvador Malheiro, docente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e investigador no âmbito das energias renováveis.

Nesta ação, aberta a toda a comunidade escolar, o Prof. Salvador Malheiro chamou a atenção para o caráter finito dos recursos fósseis (carvão e petróleo) e para o aumento galopante do consumo energético, em resultado do rápido crescimento da população mundial. Alguns estudos apontam para o facto de que, em 2050, esta situação se tornará insustentável se não forem tomadas algumas medidas. Para este investigador, a solução passará necessariamente pela aposta em fontes renováveis de energia, pela racionalização de recursos energéticos e pela melhoria da eficiência energética.

Segundo Salvador Malheiro, cabe-nos a nós deixar o nosso planeta em condições de ser habitado pelas gerações futuras e essa mudança de atitude tem de começar já.

Prof. Rui Pereira



### ...vá de férias com a Mazaltur

**VIAGENS DE ESTUDO**   **FINALISTAS**   **DESCONTOS ESPECIAIS**  
**PASSAGENS AÉREAS**   **NATAL, REVEILLON**  
**HOTÉIS**   **PROGRAMAS COMPLETOS**   **CARNAVAL, PÁSCOA**  
**VERÃO 2011**

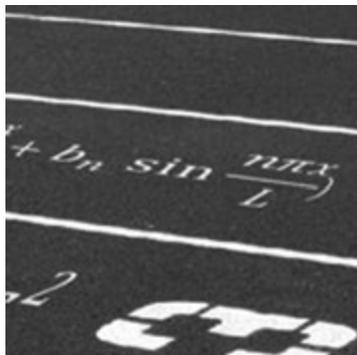
Válido para a direcção, funcionários, professores, alunos e familiares do Colégio Via Sacra

**mazaltur**  
Agência de Viagens e Turismo Lda.

Centro Comercial D. João I  
Av. Alm. Afonso Cerqueira, Lote 362, Loja R  
3510-076 Viseu - Portugal  
Tel: **232 468492**  
E-Mail: [geral@mazaltur.com](mailto:geral@mazaltur.com)

# NOTÍCIAS NOTÍCIAS

## Olimpíadas de Matemática



No dia 9 de novembro do corrente ano, realizou-se a 1.ª eliminatória das XXX Olimpíadas Portuguesas de Matemática, um concurso promovido pela Sociedade Portuguesa de Matemática, que tem como principal objetivo promover e incentivar o gosto pela Matemática. O Colégio da Via-Sacra contou com a participação de 124 alunos, distribuídos pelas seguintes categorias: Pré-Olimpíadas (5.º ano), Júnior (6.º e 7.º anos) e A (8.º e 9.º anos).

A Sociedade Portuguesa de Matemática irá selecionar, a nível nacional, os melhores alunos para participarem na 2.ª eliminatória (nível regional).

O Grupo de Matemática felicita o empenho de todos os que participaram nesta atividade.

*Grupo de Matemática*

## Magusto

No passado dia 11 de novembro, comemorou-se o dia de São Martinho no Colégio da Via-Sacra. A partir das 15h45, a animação foi grande! Muitos alunos participaram numa aula de karaté, enquanto outros revelaram a sua criatividade na execução de um cartucho para castanhas, feito de materiais recicláveis.

O tempo não permitiu que se acendesse a fogueira, mas, ainda assim, não faltaram castanhas assadas!

*Clube de Jornalismo*



## Pais e alunos participam em prova orientação



O dia 26 de novembro de 2011 foi o dia “O” para o Colégio da Via-Sacra, “O” de orientação. Desde a sua marcação, a prova de orientação foi aguardada por todos com grande expectativa e não faltaram verdadeiros enredos hollywoodescos, à moda de Spielberg, antevendo o desenrolar do evento. A adesão à iniciativa foi grande e, antes da hora marcada, era já notória a presença e o nervosismo dos atletas.

Foi uma manhã onde a palavra “desporto” nunca foi um simples nome, mas sim um verdadeiro verbo, conjugado na primeira pessoa do plural. Pais e filhos juntos num mesmo desiderato: umas horas bem passadas em família. Sim, em família, pois escola e professores, alunos e encarregados de educação, são elementos de uma grande família.

Após o “briefing” dos “experts” do Clube de Orientação de Viseu, que contam com elevado palmarés nesta matéria e a quem mais uma vez agradecemos a disponibilidade, a prova teve o seu início às 10h00. Para maioria das munes, começou como um mero passeio de sábado, mas, ao longo do percurso, foi-se transformando numa verdadeira e saudável competição, digna dos melhores comités olímpicos, onde não faltaram estratégias de rotas, corta-mato, orientação eletrónica, questões ao secretariado e apuramento de tempos.

Parabéns aos organizadores e venha a próxima. Contem connosco.

*Filipa Prada, 5.º A e Alexandre Prada, encarregado de educação*

## Corta-Mato (2011/12)

O Corta-Mato foi organizado pelo Grupo de Educação Física e contou com a participação de cerca de uma centena e meia de alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Colégio da Via-Sacra, distribuídos pelos vários escalões etários.

Este tipo de eventos pretende sensibilizar os alunos para os benefícios da prática regular das atividades físicas.

Os alunos participantes demonstraram grande motivação e empenho na realização desta prova, conciliando a prática desportiva saudável com a natureza.

Parabéns a todos pelo empenho, esforço e dedicação que demonstraram.

Saudações desportivas.



## Classificação

### Infantis A (2001/2002)

Masculino		Feminino	
1.º	Francisco Simões 5.º A	1.º	Marta Esteves 5.º A
2.º	Diogo Balula 5.º C	2.º	Gabriela Camões 5.º C
3.º	Rodrigo Marques 5.º C	3.º	Beatriz Marques 5.º A

### Infantis B (1999/2000)

Masculino		Feminino	
1.º	Filipe Soares 6.º C	1.º	Ana Correia 7.º C
2.º	Guilherme Monteiro 7.º B	2.º	Margarida Jorge 6.º B
3.º	João Romão 6.º A	3.º	Inês Alves 6.º A

### Iniciados (1997/1998)

Masculino		Feminino	
1.º	João Silva 9.º C	1.º	Beatriz Figueiredo 9.º C
2.º	Guilherme Marta 8.º C	2.º	Rita Carvalho 8.º A
3.º	Rúben Amaral 8.º B	3.º	Catarina Albuquerque 8.º D

### Juvenis - Masculino (1996)

1.º	Tony Amaral	9.º C
2.º	João Oliveira	9.º B
3.º	Francisco Pereira	9.º C

TRANSPORTES  
**Neca**

COSTA SANTOS, LDA

MUDANÇAS - DISTRIBUIÇÕES - ARMAZENAGEM

Telems. 91 73231226 / 91 9542041

*Escritório:*

Rua João Mendes, 122 r/c Esq. A  
Telef. 232 422819 • Fax 232 429 770  
3500-141 VISEU

*Armazém:*

Zona Industrial Santiago  
Canta Paíma, Lote 3  
3500 VISEU

# REPÓRTER MOCHO

## BILHETE DE IDENTIDADE

NOME: Joaquim Cardoso Ferreira de Almeida  
PROFISSÃO: Diretor Pedagógico do Colégio da Via-Sacra

Nascido há 53 anos em Vilar de Besteiros, concelho de Tondela, Joaquim Almeida é o atual Diretor Pedagógico do Colégio da Via-Sacra. Professor de carreira, começou a sua atividade docente em 1981, na Escola Primária de Mortágua. Ao longo da sua vida foi acumulando uma longa e rica experiência pedagógica, quer na docência, quer do desempenho de funções de gestão escolar.

**Repórter Mocho** - O que fazia antes de ser Diretor Pedagógico deste Colégio?

**Joaquim Almeida** - Era Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão e, ultimamente, fui professor de Matemática na E.B. 2,3 de Campo de Besteiros.

**R.M.** - Como é que é ser Diretor Pedagógico do Colégio da Via-Sacra?

**Joaquim Almeida** - É uma sensação agradável, embora de muita responsabilidade. Apesar do muito trabalho, é gratificante quando se contribui para o crescimento e a formação de tantas crianças, adolescentes e jovens.

**R.M.** - Está a gostar desta nova experiência?

**Joaquim Almeida** - Sim, até ao momento tem sido um tempo de conhecimento e adaptação à nova realidade.

**R.M.** - O que faz nos seus tempos livres?

**Joaquim Almeida** - Leio, estudo, ouço música, vejo futebol e gosto de estar com a família e amigos. Para além disso, desenvolvo também trabalhos junto das famílias da nossa Diocese de Viseu.

**R.M.** - De que tipo de música gosta?

**Joaquim Almeida** - Gosto de música clássica e de grupos musicais que marcaram a minha época de juventude, como os Pink Floyd, por exemplo. No campo da música portuguesa, gosto de ouvir Rui Veloso.

**R.M.** - Que recordações guarda da sua infância?

**Joaquim Almeida** - Da minha infância, guardo gratas recordações do carinho existente na família em que nasci e cresci e do contributo que a frequência do Seminário deu para a minha formação como pessoa.

**R.M.** - Que livro o marcou? Porquê?

**Joaquim Almeida** - Houve dois livros que li ultimamente e que me marcaram. Foram “O Homem Light” de Henrique Rojas e “Jesus de Nazaré” do Cardeal Joseph Ratzinger, atual papa Bento XVI. O primeiro, porque me fez refletir sobre o homem da sociedade atual, afastado dos valores; o segundo, porque me ajudou a melhorar o conhecimento e o relacionamento com o Deus em que acredito.

**R.M.** - Pode deixar uma mensagem aos alunos do Colégio?

**Joaquim Almeida** - Que vivam intensamente a sua adolescência e juventude, ajudando-se mutuamente na sua formação, colocando de parte o egoísmo e colaborando com os que mais precisam, numa atitude de verdadeira família.





Doutorado em Ciências para a Engenharia pela Universidade de Poitiers, o Prof. Doutor Salvador Malheiro é docente na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), focando a sua atividade de investigação no âmbito das energias renováveis, com especial enfoque na bioenergia e aproveitamento energético de biomassa florestal. Neste domínio, tem sido consultor de diversas instituições públicas e empresas privadas (Comissão Europeia, Agência de Inovação, IAPMEI e Embaixada da Suécia). Após a conclusão com êxito de vários projetos inovadores no âmbito das energias renováveis, em 2010, é-lhe outorgado o título de Especialista em Energia pela Ordem dos Engenheiros.

A revista Ecos da Via-Sacra teve oportunidade de convidar para uma entrevista por ocasião da sua passagem pelo nosso Colégio, no dia 27 de outubro, onde proferiu a palestra «Energia sustentável - o pulsar do Planeta».

#### **Ecos da Via-Sacra - Quando percebeu a importância das energias renováveis?**

**Prof. Salvador Malheiro** - Há cerca de 20 anos quando, no decorrer da minha licenciatura em Engenharia Mecânica, na FEUP (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto), apercebi-me de que a nossa sociedade estava completamente dependente de recursos energéticos fósseis finitos, que a concentração de CO<sub>2</sub> na atmosfera estava a aumentar exponencialmente, fruto de um uso desenfreado da combustão de recursos fósseis (carvão e petróleo) como fonte de energia, e de que a procura de recursos energéticos não iria cessar de aumentar a médio prazo, devido ao desenvolvimento de países com economias emergentes e ao crescimento intensivo da população mundial.

**E.V.** - Considera que podemos dizer que, nos dias de hoje, existe já uma sensibilização adequada para um maior uso de energias renováveis?

**Prof. Salvador Malheiro** - O futuro passa não só por uma forte aposta nas energias renováveis, mas também pelo uso racional e eficiente dos recursos energéticos existentes, ou seja, pela eficiência energética. Todos estamos convencidos de que não existe nenhum quilowatt mais barato e mais limpo do que o quilowatt evitado. Creio que estamos no bom caminho. Os serviços prestados pelas escolas básicas e secundárias têm sido muito positivos. Tenho a prova deste facto em minha casa. Os meus três filhos são os primeiros a alertar para a seriação de resíduos, para a redução de consumos, etc. Em termos governamentais, fruto de uma série de diretivas europeias, temos o poder central também altamente sensibilizado para estas questões. Em suma, penso que a nossa sociedade começa a estar sensibilizada. Mas há que insistir, pois muito há ainda a fazer.

#### **E.V.** - Qual é a sua opinião acerca da política das energias renováveis do nosso país?

**Prof. Salvador Malheiro** - A política de renováveis no nosso país foi um estandarte dos dois últimos governos. Apesar de se terem lançado uma série de políticas de fomento destas tecnologias, que culminaram com a concretização de várias instalações de aproveitamento energético de recursos endógenos renováveis, também se cometeram

vários erros irreversíveis. Na realidade, apesar de estes projetos terem diminuído a nossa dependência energética externa e as nossas emissões globais de gases de efeito de estufa, os contribuintes tiveram que pagar um preço demasiado elevado. Na verdade, as tarifas iniciais de venda de eletricidade à rede por via destes aproveitamentos foram demasiado “bonificadas”, fizeram-se investimentos desmesurados, apostou-se em tecnologias não adequadas às condições climáticas do nosso país, não se defendeu devidamente a tecnologia nacional, concederam-se licenças (numa fase inicial) de uma forma arbitrária e sem qualquer tipo de estratégia nacional e não se conseguiu abrir completamente o mercado das renováveis. Tudo isto também contribuiu para o estado calamitoso de ordem económico-financeira a que chegou o nosso país. Penso que temos que olhar para a frente, apostando sobretudo na racionalização de recursos energéticos e na eficiência energética, não esquecendo o aumento da produtividade. A eficiência energética e a produtividade são dois “drivers” fulcrais para vencermos esta crise.



**E.V. - Qual é o papel que cada um de nós pode ter neste contexto?**

**Prof. Salvador Malheiro** - O papel de cada um de nós é imenso. Se todos nós adotarmos condutas de redução de consumos energéticos desnecessários no nosso quotidiano, o resultado será extremamente positivo. Eu diria mais: qualquer política de eficiência energética a implementar no país só terá sucesso se todos (e mesmo todos), cidadãos comuns, empresários, governantes locais e nacionais, se todos assimilarem novos procedimentos e comportamentos a este nível. No que concerne ao aumento da produção de energia por via renovável, penso que o rumo a seguir também é o da descentralização, onde qualquer cidadão pode e deve ter o seu equipamento de produção, no trilho do que está previsto nos diplomas da micro e minigeração. Mas, para tal acontecer com sucesso, o mercado tem que se abrir verdadeiramente, situação essa que, apesar das boas intenções dos diplomas legais, hoje ainda não acontece.

**E.V. - Que mensagem gostaria de deixar aos alunos do Colégio da Via-Sacra?**

**Prof. Salvador Malheiro** - Em tempos de crise, onde muitos não auguram um futuro risonho para as gerações futuras, gostaria de deixar esta mensagem:

Temos que ter esperança num futuro melhor. Eu acredito piamente na nova geração. O futuro será com certeza positivo se continuarmos com dedicação, rigor e empenho a trabalhar seriamente para adquirir conhecimento e competências próprias. Vale a pena trabalhar. Vale a pena ser bom aluno. Temos que ter a consciência de deixar o nosso ecossistema em condições de ser habitado pelas novas gerações. Não podemos esgotar os seus recursos nem aumentar a poluição. Para isso, temos que adotar práticas corretas de cidadania ambiental. Confio muito em todos vós. Bom trabalho!

*“Todos estamos convencidos de que não existe nenhum quilowatt mais barato e mais limpo do que o quilowatt evitado.”*

# ESPAÇO PARA A ESCRITA

## Vencedores do Concurso Literário

Todos os anos o grupo de Língua Portuguesa promove um concurso literário com o objetivo de incentivar à produção de textos inéditos de tipologias variadas. No âmbito dessa iniciativa, ao longo do ano letivo 2010/2011, os melhores textos produzidos pelos alunos foram sendo publicados, quer nos anteriores números desta revista, quer no sítio “Escrita & Companhia” do nosso Colégio.

Após a sua análise, o júri do concurso decidiu distinguir, pela correção linguística e criatividade literária demonstradas, os textos dos seguintes alunos:

Francisca Andrade, 4.º B  
Maria Oliveira, 7.º D  
João Marques, 8.º A  
Ricardo Ferreira, 9.º A  
José Gomes, 9.º B  
Rui Ferreira, 9.º B

A todos, boas letras e bons textos!

*Grupo de Língua Portuguesa*



*Ilustração realizada pelos alunos do 2.º A*

## O outono

Uma folha foi cair  
em cima do meu telhado.  
Ela fez-me sentir  
que o outono tinha chegado.

O outono é um pintor,  
basta estar com atenção  
e olhar para toda a cor  
que há nesta estação.

As árvores têm roupas novas,  
usam vermelhos e acastanhados,  
parece que estão na moda,  
com os seus ramos enfeitados.

Roupa quente vou vestir,  
pois o frio vai chegar,  
o vento e a chuva a cair  
e a hora que vai mudar.

Os dias ficam mais curtos,  
e no Colégio vou estar  
com vontade de aprender,  
nunca esquecer de estudar.

## Eu sou uma castanha

**E**u sou uma castanha. Vivo num castanheiro, dentro de um ouriço, e tenho muitas irmãs. Quando o meu ouriço cai do castanheiro, ele abre-se e as pessoas apanham-me a mim e às minhas irmãs e amigas. Depois, dão-nos um corte.

– Ai, que dor! - digo eu.

Mais tarde, metem-nos num assador.

– Ai, que calor! - grito eu.

A seguir, tiram-nos a casca.

– Ai, que vergonha! - sussurro eu.

Por fim, metem-nos na boca.

– Socorro! Estou a entrar numa gruta! - grito eu, muito assustada.

Ser castanha é muito, muito difícil!

*José Santos, 2.º B*

## Eu sou uma castanha

**O**lá! Eu sou uma castanha muito simpática! Chamo-me Maria Outono e tenho muitas irmãs e imensos amigos: os animais da floresta, as folhas das árvores e o vento.

Eu vivo num castanheiro muito grande, tão grande que parece um lindo castelo, onde eu e as minhas irmãs somos as princesas. Lá do alto, podemos ver muitas coisas: casas, pessoas, outras árvores, a lua e as estrelas.

A minha estação do ano preferida é o outono, porque nascem mais e mais irmãs minhas para eu brincar.

Eu sou uma castanha redondinha e muito feliz!

*Madalena Batista, 2.º B*

## O dia em que o planeta ficou azul

**H**á muito tempo, num planeta desconhecido, o Pintarola olhou para o planeta Terra e começou a pensar como é que ele seria sem eletricidade, sem árvores e sem alimento... “Como seria o mundo? Como se comportariam os humanos? Como iriam sobreviver? Ai, tantas perguntas! Tenho de fazer alguma coisa.”

Então, apressado, fez as malas e partiu numa grande viagem para a Terra.

Não foi fácil chegar lá, atravessou vários obstáculos. Mas as suas amigas estrelas foram-lhe dando indicações e, no fim de alguns dias, já lá estava.

Pintarola nem acreditava no que via: fumo, muito fumo, que se espalhava pelo ar e que mudava o aroma simples da natureza e o tornava desagradável. Via carros, pessoas apressadas, crianças a tossir, lixo no chão...

Pintarola imaginava um planeta melhor, por isso, primeiro, pensou que se tinha enganado no caminho mas, no fim de falar com alguns habitantes do planeta, desenganou-se.

Depois de longas conversas e de alguma desilusão, Pintarola teve uma ideia: angariar donativos e voluntários para o ajudarem na tarefa de limpar o planeta.

Após longas campanhas, chegaram os donativos e muitos, muitos voluntários, que começaram a limpar as marés negras, o lixo acumulado nas praias e nos pinhais. As fábricas começaram a ter mais cuidados com os resíduos e os habitantes passaram a andar mais de bicicleta e de transportes públicos. E assim, passados longos anos, o degelo foi parando e os glaciares aumentando. A China e o Japão, dois dos países mais poluídos do mundo, ficaram a ser os mais limpos, saudáveis e ecológicos.

Tendo cumprido a sua missão, Pintarola pôde voltar para a Pintarolândia Solidária, o seu planeta, e informar os seus amigos das proezas e do bem que fez pelo planeta Terra, que era, agora, um planeta azul.

# ESPAÇO PARA A ESCRITA

## Pica-lápis

**E**ra uma vez um pássaro vermelho como o seu coração, que tinha um bico mágico de madeira em forma de lápis. Os desenhos que ele fazia tornavam-se realidade. O pássaro de penas vermelhas também tinha algumas azuis que lembravam os tempos antigos em que se utilizavam penas para escrever. As suas patas, altas como o pescoço de uma girafa, pareciam chegar ao céu. Usava botas, negras como o carvão, que controlavam o estado do tempo: quando estava feliz, fazia sol; quando se sentia triste, chovia, e quando se irritava, trovejava. Isto provocava uma grande confusão entre os meteorologistas. Finalmente, o seu olhar tinha poderes especiais que realizavam os desejos de quem para ele olhasse.

Este magnífico e extravagante pássaro chama-se Pica-lápis. Só poderia ter este nome, porque o seu bico era um lápis.

3.º A

## O Túnel

**I**magina-te a andar de carro,  
E, de repente, sem dares conta,  
Entras num túnel, que não sabes  
Se tem ou não saída para o infinito.

Neste túnel, tudo acontece.  
Fugir é o que mais te apetece,  
Mas o medo favorece  
Cada vez mais o desespero.

Finalmente, no fundo do túnel,  
Verás uma luz a brilhar,  
O tão esperado infinito,  
Onde tu queres chegar.

*Tiago Martins, 8.º B*

## Marés vivas

**M**ar maravilhoso  
A reia dourada  
Rochas escondidas  
É deslumbrante  
Surreprendente!

**V**iver neste mundo  
I nteressante  
**V**estido de ouro  
A paixonante  
S imboliza um tesouro!...

3.º A

## Poemas de Natal

**N**a época natalícia,  
Temos de ser solidários!

Natal é nascimento,  
É ser espiritual,  
É estar com a família.  
Isso sim é o Natal!

Não quero saber de prendas,  
Isso já não interessa.  
O que é que importam os brinquedos,  
Se não há comida na travessa?

*Beatriz Oliveira, 6.º C*

**É** Natal, é Natal!  
É dia de amor,  
É dia de paixão.  
Aqui é que se revela o nosso coração.

A lareira está acesa,  
Esperamos pela meia-noite,  
Para recebermos uma surpresa.

Ternura para nos aquecer,  
Amor para nos aconchegar,  
Pois o Ano Novo está para chegar.

*Diogo Palhares, 6.º C*

## As férias batem à porta

As férias batem à porta  
impacientes, querem entrar;  
são amigas do calor  
do sol, da praia e do mar.

Trazem festas populares,  
foguetes, bombos, melão,  
pimentos, sardinha assada,  
dias quentes de verão.

Trazem pêssegos, gelados,  
fatias de melancia,  
viagens, tendas, caravanas,  
descobertas, alegria.

As férias batem à porta,  
por favor deixem entrar,  
o ano só tem um verão,  
é preciso aproveitar.

António Mota, *Onde Tudo  
Aconteceu*. Ed. AMBAR, 2001

## O Natal bate à porta

O Natal bate à porta  
impaciente quer entrar;  
são os amigos das pessoas,  
o carinho, o amor e o lar.

Traz festas e iguarias,  
bacalhau, batatas e aletria,  
bolo-rei, rabanadas  
partilhadas com alegria.

Traz pinheiros, bolas,  
estrelas, anjos e presépio:  
Jesus, José e Maria.

O Natal bate à porta,  
por favor deixem entrar,  
vamos abrir nossos corações  
e todo o ano festejar.

Filipa Prada, 5.º A

## PARÓDIAS

O Natal bate à porta,  
o Menino Jesus está p'ra nascer,  
a estrela anunciou,  
os Reis Magos vieram ver.

Traz prendinhas,  
ansiosos estamos para as receber:  
cabrito, bacalhau, arroz,  
comida tradicional  
que todos vão comer.  
Há missa do galo e muita luz  
e o padre diz:  
“Nasceu o Menino Jesus!”

O Natal bate à porta  
impaciente para entrar;  
as prendinhas debaixo da árvore,  
para todos alegrar.

António Alves, 5.º A

# MERGULHAR NOS LIVROS

## *O Romance das Ilhas Encantadas* de Jaime Cortesão



indispensável à navegação para que ninguém pudesse regressar e um dos bispos encantou as ilhas para ninguém as ver.

Nos tempos que se seguiram, todos passaram a ter medo daquele mar. Os Cristãos pensavam que as ilhas eram o Paraíso.

As ondinas eram as guardiãs das ilhas e o encanto das ilhas só seria quebrado quando uma casasse com um humano. Ora, D. João Froiaz, durante uma caçada, capturou uma ondina, casou com ela, batizou-a com o nome de Marinha e tiveram muitos filhos. Dada a sua origem, os seus filhos nadavam como golfinhos nas águas do seu avô Oceano.

Quando cresceram, os marinhos aprenderam a navegar e a conhecer a costa portuguesa. O mais novo, que se chamava Machico, ouviu falar das ilhas encantadas e resolveu ir procurá-las. Quando encontrou uma dessas ilhas, chamou-lhe Madeira.

Os descendentes de D. Marinha tornaram-se marinheiros e ajudaram o Infante D. Henrique nas descobertas. Encontraram a ilha de S. Miguel e a Lagoa das Sete Cidades com toda a sua riqueza e beleza natural.

Filipa Prada, 5.º A

## *A Andorinha e o Colibri* de Santa Montefiore

O livro pode conduzir-nos à reflexão ou ao sonho, como pode ensinar, educar ou formar uma mente sedenta de conhecimento e sabedoria de vida.

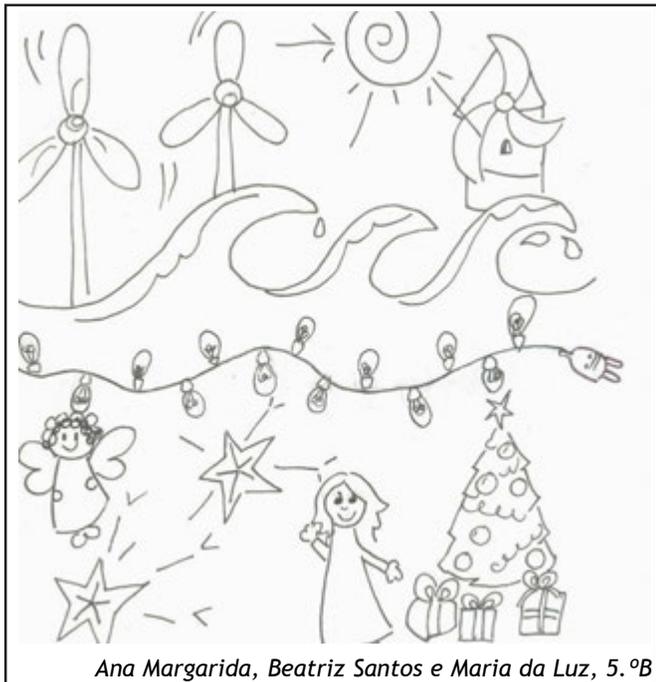
*A Andorinha e o Colibri* de Santa Montefiore foi um livro em que me vi envolvida quase por um acaso, uma vez que não o adquiri com conhecimento prévio a respeito da autora. Foi uma bela surpresa pelo pormenor descritivo dos cenários, personagens, ações e todo o acervo de sentimentos que atravessam as personagens. O sofrimento e a esperança, a dor e a alegria, a inocência e o conhecimento, vividos pelas personagens num dia a dia tão comum e próximo de nós, envolvem-nos num sentir que perturba pela proximidade gerada. As consequências da guerra, a guerra que transforma o ser, a espera vã, a frustração de expectativas, o amor perdido e reencontrado, as diferentes facetas da traição, os mistérios da vida e muitos outros motivos podem encontrar-se neste livro em que a simplicidade constitui o verdadeiro encanto.

Encontramo-nos no livro e na força da palavra escrita. As palavras ficam guardadas à espera de serem desvendadas.

Por agora, termino esta breve exposição em que as palavras deixaram de estar “guardadas” só para mim. Fica a esperança de ter despertado o desejo de conhecer a palavra no texto que cada um de vós compreenderá de forma pessoal e única.

Prof.ª Anabela Borges





Ana Margarida, Beatriz Santos e Maria da Luz, 5.ª B

O Vento, o Sol e a Água,  
Naquele Natal de alegria,  
Juntaram-se para levar  
A todo o mundo energia.

O Vento, ágil e forte,  
Ventoinhas eólicas moveu  
E nas casas que eram pobres  
Uma lâmpada acendeu.

O Sol começou a brilhar  
Para os painéis solares.  
Assim levou alegria  
A todos os lares.

A Água investia  
Contra a barragem imponente,  
Fornecendo energia  
Para o Natal de toda a gente.

Ah, o dia de Natal!  
Com a neve a cair,  
A lareira acesa  
E as crianças a sorrir.

Ana Alves, Filipa Fernandes,  
Guilherme Marta e Pedro Gomes, 8.º C

## Um conto de Natal

Era uma vez uma cidade em que todos os anos, no inverno, os lagos se transformavam em pistas de gelo. Mas houve um ano em que o verão se alongou mais do que devia. Lá ia chovendo, mas nunca mais nevava. Já tinha chegado o inverno e nem um floco de neve tinha caído na pequena cidade.

Certo dia, um menino chamado Guilherme começou a sentir saudades da neve. Para se distrair, foi para o Facebook falar com um amigo da cidade vizinha que lhe disse que na sua terra estava a nevar. Esta notícia ainda deixou o Guilherme mais triste e foi chorar para a janela. Nesse instante, apareceu o Vento que lhe perguntou:

- Que tens?
- Quem fala? - perguntou o Guilherme, intrigado.
- Sou o Vento.
- Ah, tu falas?
- Sim, mas tu não respondeste à minha pergunta.
- Eu gostava que nevasse para poder ir patinar no lago com os meus amigos.
- Vamos à cidade dos meus melhores amigos - disse o Vento, pegando nele e levando-o pelos ares fora.

Numa cidade distante, o Sol e a Água estavam a discutir, apenas pensando neles: o Sol não queria que chovesse ou nevasse, enquanto a Água não queria ser incomodada pelo Sol.

Quando chegou o Vento com o Guilherme, o Sol e a Água repararam que o menino estava triste. Chegaram perto dele, perguntaram-lhe qual era o motivo e ele deu a mesma resposta que já dado ao Vento. Como eles estavam a discutir, nunca mais nevava e os meninos da sua cidade não podiam patinar no gelo.

Vendo o sofrimento que estavam a causar, o Sol e a Água concordaram em resolver o problema. Então fizeram um contrato: a partir do mês de outubro, o Sol ia brilhar menos e iria começar a chover mais. Entretanto, o Vento ia passar pelos montes gelados para ficar fresco e congelar os lagos para o Natal.

Quando o Guilherme chegou a casa, era véspera de Natal. Ficou cheio de alegria ao ver que o lago já estava gelado e muitas crianças patinavam encantadas naquele tapete branco e brilhante. Então o menino desejou ter sempre um Natal assim tão divertido!

António Pereira, Joana Marques  
e Ricardo Amaral, 8.º C

## António Livramento

António José Parreira do Livramento nasceu a 28 de fevereiro de 1944. Começou por jogar futebol, no Venda Nova. Contudo, após a insistência de Torcato Ferreira, que via nele potencial e jeito para jogar hóquei em patins, Livramento acabou por experimentar aquela modalidade desportiva e, a partir daí, o futebol passou para segundo plano.

Em 1959, é contratado pelo Benfica e com 16 anos é chamado à seleção de juniores. Estreia-se no Campeonato da Europa contra a Bélgica, marcando três golos. É eleito melhor jogador do torneio e premiado como melhor marcador.

A partir deste momento, começa a construir uma carreira singular, da qual se destacam cerca de 1700 jogos, 230 internacionalizações e cerca de 3500 golos, de entre os quais perto de 500 ao serviço da seleção nacional.

Foi campeão nacional sete vezes, em representação do Sport Lisboa e Benfica e do Sporting Clube de Portugal. Foi uma vez vencedor da Taça de Portugal, sete vezes campeão da Europa (entre 1961 e 1977) e três vezes campeão do mundo (1962, 1968 e 1974).

Na década de 80, Livramento inicia uma nova etapa, a de treinador. Passa pelo Sporting Clube de Portugal, pelo Futebol Clube do Porto e pela Seleção Nacional.

Morre, subitamente, a 5 de junho de 1999, vítima de uma trombose.



## Beatriz Figueiredo

Beatriz Maria Campos Figueiredo tem 14 anos e frequenta a turma C do 9.º ano. É hoquista desde tenra idade.

“Comecei a jogar hóquei aos 8 anos, no Hóquei Clube de Viseu. Agora jogo em Gulpilhares, no distrito do Porto, três vezes por semana.

O hóquei é um desporto muito completo, que envolve a inteligência e o equilíbrio. Para além disso, é muito divertido!

Quando estou a jogar, sinto que tenho de dar o meu melhor em cada minuto do jogo e que não posso desistir. Por vezes, sinto-me nervosa em alguns jogos, particularmente quando sei que é difícil, pois há sempre receio de errar. No entanto, ando no desporto sobretudo para me divertir e, por isso, é raro o nervosismo.

Gostava de ser uma jogadora profissional, porque é uma maneira de aprender mais e reconhecerem a maneira como eu jogo. Há uns anos ganhei um prémio num torneio em Turquel, freguesia do concelho de Alcobaça. É bom o reconhecimento final!”

## Hergé

**H**ergé ou Georges Remi nasceu em Etterbeek, na Bélgica, a 22 de maio de 1907.

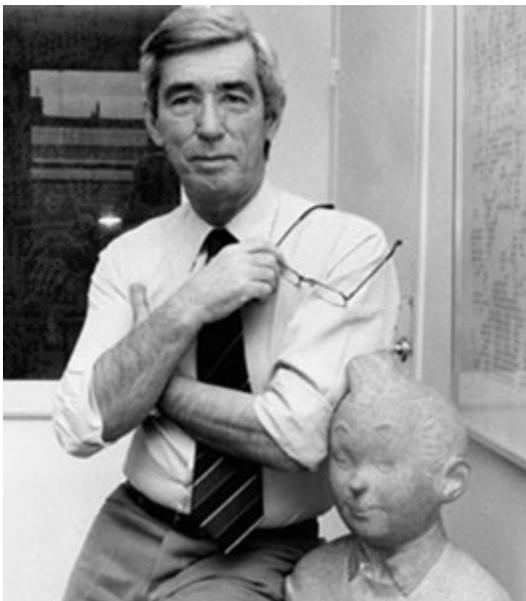
Oriundo de uma família católica, a sua infância e adolescência foram marcadas pela sua ligação aos escuteiros, tendo desde pequeno enveredado pelo desenho e a ilustração.

Em 1924, publica a sua primeira historieta na revista «Le boy scout», onde utiliza pela primeira vez o pseudónimo de Hergé, a transcrição literal das iniciais de Remi Georges, com o qual se tornaria mundialmente conhecido.

Em 1925, após concluir os estudos secundários, começa a trabalhar no diário *Le Vingtième Siècle*, assumindo, três anos mais tarde, a direção do *Le Petit Vingtième*, suplemento semanal para escuteiros. Cria então o personagem Tintim (1929), escuteiro e repórter, que, acompanhado do seu cão Milu, vive aventuras em várias partes do mundo. À sua volta surgem outras personagens: o capitão Haddock, o professor Girassol e os detetives gémeos Dupont e Dupond.

Em 1932, casa-se com Germaine Kieckens, secretária da revista *Le Vingtième Siècle*. Quando a Alemanha invade a Bélgica durante a II Guerra Mundial (1939-1945), a revista desaparece, mas Hergé consegue publicar os seus desenhos no *Le Soir*, um dos poucos jornais autorizados a circular pelos nazis. Em 1946, é lançada a revista *Tintin Magazine*.

Hergé desenha as aventuras de Tintim até morrer, em Bruxelas, a 3 de novembro de 1983.



## Rafaela Pinto

**C**hama-se Rafaela Antunes Pinto e nasceu a 7 de fevereiro de 1999, em Viseu.

Frequenta a turma B do 7.º de escolaridade.

“O meu gosto e jeito pelo desenho já vem desde a escola primária. Eu e um colega meu tínhamos uma grande aptidão para a pintura e éramos bastante elogiados pelos desenhos que fazíamos.

Hoje em dia, gosto particularmente de reproduzir desenhos ou quadros de pintores famosos e também gosto muito de desenhar elementos naturais e rostos que esteja a observar. Os meus artistas favoritos são Picasso e Gauguin.

Quanto a Banda Desenhada, gosto muito do *Astérix e Obélix* produzidos por Albert Uderzo. A primeira vez que fiz uma B.D. foi para um trabalho. Aprendi algumas técnicas e gostei. Infelizmente, não tenho nenhuma Banda Desenhada publicada (por enquanto!).

Quanto à minha profissão futura, estou um bocado indecisa, mas gostaria de seguir este caminho artístico.”

# TELAS E PAUTAS

“Home - o mundo é a nossa Casa”



“Home” é um documentário divulgado em 2009, produzido pelo jornalista, fotógrafo e ambientalista francês Yann Arthus-Bertrand. O filme é composto por extraordinárias imagens aéreas de vários lugares da Terra e intensificado por uma sensacional banda sonora.

Alerta-nos para a dimensão da destruição do nosso planeta e para a responsabilidade individual e coletiva de cuidar da Terra, “a nossa casa”.

“Este filme fala-nos dos problemas globais que a humanidade tem vindo a provocar desde há muito no nosso planeta, a nossa “casa”. Através de imagens aéreas belíssimas, este filme mostra-nos a beleza e simplicidade do nosso planeta e a maneira como a natureza está a ser afetada pelos nossos comportamentos. Dá-nos uma visão de paisagens raras e de momentos únicos que este planeta nos fornece, que muitas vezes não são aproveitados nem valorizados. São imagens coloridas e vivas de montanhas magníficas, vales, animais, e também muita poluição, muitas agressões ambientais e sobre-exploração dos recursos naturais.

Este filme tem imagens que nos captam a atenção e que nos fixam no seu objetivo: mudar os nossos comportamentos e tornarmo-nos mais verdes, visto que temos em média 10 anos para recompor os danos que causámos na biodiversidade do planeta.”

*Margarida Ferreira, 8.º B*





## Fragile (Sting)

### Original

If blood will flow when flesh and steel are one  
 Drying in the colour of the evening sun  
 Tomorrow's rain will wash the stains away  
 But something in our minds will always stay  
 Perhaps this final act was meant  
 To clinch a lifetime's argument  
 That nothing comes from violence  
 and nothing ever could  
 For all those born beneath an angry star  
 Lest we forget how fragile we are  
 On and on the rain will fall  
 Like tears from a star  
 Like tears from a star  
 On and on the rain will say  
 How fragile we are  
 How fragile we are  
 On and on the rain will fall  
 Like tears from a star  
 Like tears from a star  
 On and on the rain will say  
 How fragile we are  
 How fragile we are  
 How fragile we are  
 How fragile we are

### Tradução

Se o sangue escorrer quando a carne e o aço forem um só  
 Secando na cor do sol da tarde  
 A chuva de amanhã irá lavar as manchas  
 Mas algo permanecerá nas nossas mentes  
 Talvez este ato final tenha existido para  
 Conquistar o argumento de uma vida  
 Que nada vem da violência  
 E nada jamais poderia  
 Para todos aqueles nascidos sob uma  
 estrela enfurecida  
 Não nos esqueçamos o quão frágeis somos  
 Incessantemente a chuva cairá  
 Como lágrimas de uma estrela  
 Como lágrimas de uma estrela  
 Incessantemente a chuva dirá  
 O quão frágeis nós somos  
 O quão frágeis nós somos  
 Incessantemente a chuva cairá  
 Como lágrimas de uma estrela  
 Como lágrimas de uma estrela  
 Incessantemente a chuva irá dizer  
 O quão frágeis nós somos  
 O quão frágeis nós somos  
 O quão frágeis nós somos  
 O quão frágeis nós somos



# HORA DO RECREIO

## Sudoku

	9		1		7	5		
		8	6				9	
3	1		9		4			
1		3	2					7
7			5	1	8			9
8					7	6		1
		6			1		7	5
	2				4	8		
	8	7			9		1	

4			9			1	2	3
5		1	6	2	7			
					1			
8		6		4		9	7	
	7						3	
	2	3		8		6		5
			5					
			3	9	2	4		7
3	1	9			4			2

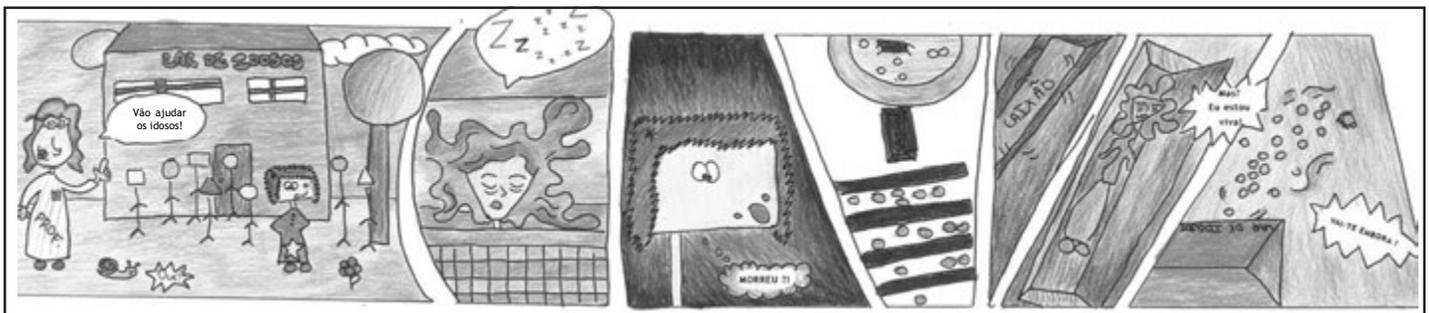
Turma do 6.ºC

## Descobre as sete diferenças



Adaptado de: [www.escolovar.org](http://www.escolovar.org)

## Só queria ajudar...



# AGORA FALAM OS PAIS



*“O jardim ordenado, nos espaços urbanos de hoje, é um convite ao convívio, à recuperação do tempo real das coisas, em oposição à velocidade ilusória das regras da sociedade de consumo.”*

*Roberto Burle Marx*

Caros pais e encarregados de educação,

Aproxima-se o fim do 1.º período escolar e com ele renasce a época festiva, a quadra natalícia. Os nossos dias ganham mais cor, os nossos filhos anseiam pelas férias, as famílias se reencontram.

Podemos acompanhar esta ideia de Burle Marx, artista múltiplo (paisagista, pintor, arquiteto e escultor), que ao longo da vida reinventou lugares e deixou marcas da sua arte no Brasil e no mundo. Vamos recuperar o tempo real das coisas, reaproximar pais e filhos, reinventar ideais e objetivos, apreciar os mais simples e pequenos momentos, abandonar o consumismo galopante e acreditar nas nossas capacidades.

Viseu é uma cidade-jardim, o nosso colégio tem espaços verdes, e dentro do Homem há sempre a semente da esperança.

“Acreditar” é a palavra-chave nesta época de descrença. Fé em Cristo, Deus-Menino no meio de nós, marcando a nossa presença como cristãos.

Um Natal de fé e esperança aos homens de boa vontade!

Em relação à Assembleia Geral da APAVISA, foram apresentados e aprovados os Relatórios de Atividades e de Contas do ano letivo anterior e eleitos os órgãos sociais para o presente ano de 2011/2012. A APAVISA mantém os corpos sociais do ano anterior e a mesma vontade consciente de participar na manutenção e melhoria dos serviços e espaços educativos.

Finalmente, apelamos aos pais/encarregados de educação para que continuem a colaborar e participar na vida escolar dos nossos jovens, na certeza da construção de um futuro justo e real, de um mundo de Paz.

Boas Festas!



*Rosanna Fátima Abrantes Marotti Cardoso*  
*(Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Colégio da Via-Sacra)*

# ECHOS DO PASSADO

## O que se avista do Colegio

Das janelas do Colegio descortina-se um horisônte vastissimo em todas as direcções: para os lados do norte e nascente, a nossa vista vai perder-se, muito longe, na espessura dos arvoredos distantes, entre os quais aparecem, de longe em longe, pequenas povoações e solitarias ermidas; para o poente, além da nossa cidade, que preguiçosamente se estende a nossos pés, deixando apenas a destacar as proeminencias das torres das egrejas, os edificios publicos, ergue-se, ante a nossa vista, o Caramulo, triste e melancolico, salpicado de pequenas povoações a alvejar.

E' sobre este colosso enorme que todos os dias de manhã vão cair as minhas vistas, porque o sol, ao nascer, vai, antes de tudo, beijar e cobrir de amarelo dourado o cúme daquêl monte. A serra da Estrela, sempre coberta de neve nos seus pontos mais altos, ergue-se altiva e pesada para os lados do sul e sudeste, vendo-se, nas suas faldas, Cêa, S. Romão e outras povoações.

E' somente ao local em que o nosso Colegio está situado que se deve esta largueza de vista que nenhum outro ponto da terra de Viriato possui.

*J. G. O. Cabral Mascarenhas*  
(do 1.º ano do liceu)

## Constrói um Zootrópio

O zootrópio, também conhecido por “roda da vida”, foi criado em 1833 por William Horner e é uma “máquina ótica” que permite criar a verdadeira ilusão de movimento.

### MATERIAL:

- cartão fino;
- uma folha de papel A4 branca;
- uma rolha de cortiça;
- um palito;
- lápis de carvão e de cor;
- uma régua;
- uma tesoura;
- um compasso;
- cola para papel.

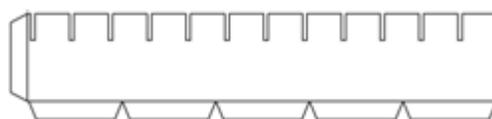


fig. 1

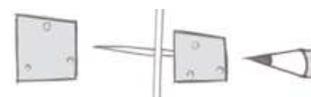


fig.2



### PROCEDIMENTO:

- 1 - Recorta uma tira de cartão, de 30 cm de comprimento por 10 cm de altura.
- 2 - No cartão, abre janelas, todas à mesma distância, com 3 cm de altura por 0,5 cm de largura, conforme a figura 1. **(Foto 1)**
- 3 - Recorta um círculo de cartão com um raio de 4,8 cm.
- 4 - Cola a tira ao círculo de modo a fazer um cilindro sem uma das faces. **(Foto 2)**
- 5 - Faz um furo no centro da base do círculo e cria um eixo - pode ser um palito - que vais espetar numa meia

rolha. Fixa a outra meia rolha num lápis afiado ou numa caneta, conforme a figura 2.

E tens o teu zootrópio construído.

7 - Corta uma fita de papel, com o mesmo comprimento do cartão, e divide o mesmo modo que o cartão.

8 - Desenha ou cola, em cada janela, formas ou personagens em posições ligeiramente diferentes da anterior. **(Foto 3)**

9 - Coloca a tira dentro do zootrópio, roda e espreita pelas janelas... **(Fotos 4 e 5)**

Surpreendente!... Estão em movimento! Criaste a tua primeira animação. Continua.

### EXPLICAÇÃO:

O funcionamento do zootrópio baseia-se na persistência da imagem na retina para dar a ilusão de movimento. Os desenhos são animados em tiras de papel e fazem lembrar uma película cinematográfica. Num único aparelho, podem ser vistas várias animações, basta para isso trocar a fita, tal como no cinema.

# ecos da via-sacra



## *Natal*

*À noite, no escuro de breu,  
olho pela janela, está a nevar.  
Cai tão suavemente,  
como plumas a bailar,  
e vendo este fenómeno  
começo a pensar:*

*O calor da lareira  
que aquece o espírito familiar  
e o alegre convívio  
que nos une no nosso lar!*

*Sinto também  
o agradável aroma,  
de uma saborosa refeição  
acabada de cozinhar.*

*A árvore está de cores  
e luzes a abarrotar,  
e debaixo dela, maravilhosos  
presentes, que, para abrir,  
mal posso esperar!*

*Solto um suspiro e  
concluo a dizer:  
O Natal é especial  
e, sem ele, uma parte  
da nossa felicidade se iria desvanecer.*

*José Cardoso, 7.º A*